Controller da Máfia

André Maia

Controller da Máfia

2ª. Edição

2016

Clube de Autores

Copyright © André Maia, 2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Maia, André
Controller da Máfia – São Paulo: Clube de Autores, 2016.

ISBN 978-00-0000-000-0

1. Romance 2. I. Título.

00-0000 CDD – 000.0000

2016
Todos os direitos desta edição reservados à
André Maia
Rua Manoel Athanazio Dias, 202 – Centro
Sapucaia do Sul – RS – CEP 93.220-630
www.navarco.blogspot.com
navarco@ig.com.br
navarco@gmail.com

Prefácio de 2ª. Edição

Neste livro de memórias do Controller da Máfia nos deparamos com uma série de pequenas histórias, não diria contos, que se inter-relacionando-se entre si formando um pequeno romance a ser lido de um fôlego.

Confesso que muito do que o narrador e personagem nos conta está em mim e que muito pouco das coisas que ele viveu eu não vivi, apesar de vivido em estado de pura sonolência ficcional.

Prefácio Original

Foi buscando a gênese do sucesso literário que me debrucei ao longo de minha vida a leitura de vários livros e de biografias de sucessos literários.

Foi assim que tive a oportunidade de ler as biografias de Agatha Christie, Georges Simenon, Goethe, Patrícia Highsmith, entre outros.

Foram anos de dedicação à leitura, em paralelo, escrevia tudo que me vinha pela cabeça, poemas, contos, novelas, diários, livros de autoajuda.

Não sei precisar quando uma história contada muitas vezes passa a ser uma verdade absoluta até mesmo para quem a está contando?

Não sei dizer, quando isso aconteceu, mas, em algum momento toda aquela história passou a ser verdade até mesmo para ele.

Sei que tudo que contarei pode parecer estranho. Mas é a pura verdade.

Enquanto isso na SALA DE VIDRO, a metralhadora giratória do presidente escolhia seu alvo ou alvos do dia. Não existia nenhum sentimento naquilo, alvo escolhido. Ele apontava e começava a disparar e até que a carga acabasse ele não parava de atirar. Assim eram nossas reuniões naquela famosa SALA DE VIDRO se você estivesse defendendo o não defensável.

Você pode destruir pessoas de várias formas, mas a mais nefasta é a praticada no mundo dos negócios, onde muitos sorrisos cínicos diariamente aparecem diante de você, assim como, os tradicionais tapinhas nas costas.

Um dia o telefone tocou, chamando-me para controlar, quando dei por mim, estava controlando as operações por dentro e por fora.

Aquela família era uma máfia.

Isso são as minhas memórias.

Para termos uma ideia geral, tínhamos dois bancos controlados pela família, um ficava em Bermudas e o outro praticamente andava sem calças.

Tínhamos também uma lavanderia, que praticamente não lavava nada, somente dinheiro.

Mesmo sendo as minhas memórias, muito do que será contato aqui, pode parecer ficção e de certo modo, é isso mesmo. Muito do que aqui foi escrito se tornou também surreal, pois, muitas vezes fiquei divagando em busca de uma explicação para tudo que aconteceu.

O importante é você acreditar ou não? Se não quiser não tem problema.

Qualquer semelhança com fatos reais é mera coincidência ou será que são fatos reais?

Depois que assumi a posição de controlar, passei a ser um homem marcado para morrer.

Isso já não me importa mais, não tenho mais família. Minha mulher e minha filha hoje estão no programa de testemunhas e eu também, ando de casa em

casa, me escondendo de meus desafetos e também de uma bala perdida.

Quem diria que depois de ter passado por um grande processo seletivo procurando emprego, eu ia virar um bandido, um simples delator, uma testemunha marcada para morrer, ou simplesmente na linguagem da bandidagem, um dedo-duro, um X9, um caguete.